

11. Cárie dentária e hábitos alimentares de crianças de ambos os sexos da Guiné-Bissau



Carolina Tendeiro-Cruz*, José Frias-Bulhosa, Maria-Raquel G. Silva

Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Fernando Pessoa

Objetivos: A cárie dentária é uma das mais prevalentes doenças da infância sendo a alimentação importante para a sua prevenção, já que a sua etiologia está relacionada com o metabolismo dos hidratos de carbono por microrganismos orais acidogénicos, podendo esses efeitos serem agravados pela falta de higiene oral. O objectivo deste estudo foi avaliar a cárie dentária e os hábitos alimentares de crianças de ambos os sexos da Guiné-Bissau.

Materiais e métodos: Foram observadas 655 crianças ($8,0 \pm 3,5$ anos; $25,4 \pm 10,9$ kg; $1,24 \pm 0,2$ m; $17,0 \pm 24,1$ kg/m²; $2,2 \pm 2,7$ dentes) da Guiné. Tratou-se de um estudo transversal, em que os indivíduos foram observados em 3 partes: avaliação oral (índices de cárie de dentes decíduos e permanentes, cpod e CPOd respetivamente), hábitos alimentares (questionário semi-quantitativo de frequência alimentar) e antropometria (peso e estatura, tendo-se calculado o IMC). A metodologia adaptada obedeceu aos critérios preconizados pela OMS para realização de estudos epidemiológicos em saúde oral. A análise estatística descritiva e inferencial dos dados recolhidos foi realizada com o auxílio do programa informático SPSS, versão 22.0.

Resultados: Os alimentos mais consumidos foram fruta, arroz e peixe; e os menos consumidos os cereais, gelatina, sumos, ovo, chá e chocolate. Apesar de não haver diferenças estatisticamente significativas ($p > 0,05$) entre o CPOd geral e o IMC (que vai de encontro com a maioria das publicações em populações pediátricas), observou-se, surpreendentemente, que o consumo de farinha ($p = 0,001$), arroz ($p = 0,010$) e sumos ($0,041$) reduziu significativamente a incidência de cárie nos dentes permanentes, e que a ingestão de chocolate ($p = 0,013$), cereais ($p = 0,041$), farinha ($p = 0,007$), legumes ($p = 0,012$), laticínios ($p = 0,005$), carne ($p = 0,001$), água ($p = 0,002$) e sumos ($p = 0,039$) diminuiu significativamente, a cárie nos dentes decíduos.

Conclusões: Parece-nos que, mais importante que a frequência do consumo alimentar, é a quantidade e qualidade dos alimentos ingeridos para justificar os resultados encontrados; que a avaliação do CPOd será menos importante do que avaliar o número de cáries efetivas e a extensão da cárie; que o acesso a cuidados de saúde oral são escassos; não se conseguiu distinguir os dentes que são perdidos por processo de esfoliação natural ou por cárie; e que os dentes obturados foram maioritariamente nulos.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2014.11.121>

12. Saúde Oral em doentes com Esclerose Múltipla - um estudo piloto



Daniela Salgado*, Maria de Lurdes Lobo Pereira, Isabel Cristina Gonçalves Roçadas Pires

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

Objetivos: A Esclerose Múltipla é uma doença desmielinizante inflamatória crónica. Afeta o sistema nervoso central e tem vários sintomas associados à região orofacial. Estudos mostraram a relação da doença com maior prevalência de cáries e outros problemas orais. Este estudo teve como objetivos conhecer e caracterizar a saúde oral, hábitos de higiene e principais problemas orais destes doentes.

Materiais e métodos: A avaliação foi realizada no Centro Hospitalar São João. Foram excluídos indivíduos menores de 18 anos ou totalmente desdentados. Foi aplicado um questionário para caracterizar o participante e conhecer os hábitos e problemas de saúde oral, um exame intra-oral, aplicando-se os índices de higiene oral de Loe and Silness e de dentes Cariados, Perdidos e Obturados e avaliação de sinais clínicos de xerostomia. Foi registado o tipo de terapêutica e o tipo de Esclerose Múltipla diagnosticada.

Resultados: Foram avaliados 10 participantes. A maioria realizava duas escovagens diárias, usava escova manual e visitava o médico dentista anualmente. Para 20% a sua saúde oral piorou, 20% sentiu dificuldades na higienização e 10% não conseguia fazê-lo sem ajuda. O aconselhamento em relação à saúde oral foi recebido por 10% dos participantes.

Conclusões: A debilidade do paciente deve ser tida em conta. A deterioração da saúde oral pode dever-se à perda de capacidade higienização. A frequência de escovagem parece boa, mas metade dos indivíduos têm um valor de índice de placa acima do desejado, podendo a capacidade de higienização estar comprometida. Devem ser aplicadas medidas preventivas como visitas regulares ao médico dentista, uso de flúor, colutórios com clorhexidina e uso de equipamentos de higiene adequados. Os efeitos secundários da terapêutica devem ser controlados, em especial a xerostomia e candidíase oral. Devido ao grande leque de sintomas, o médico dentista deverá ter em conta as capacidades e incapacidades de cada doente e dar instruções de higiene oral ajustadas às mesmas.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2014.11.122>

13. Cárie precoce de infância e seus determinantes numa população pré-escolar, Porto



Cátia Costa Martins*, Isabel Roçadas Pires, Maria de Lurdes Pereira

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

Objetivos: O estudo realizado teve como objetivos avaliar a prevalência da cárie precoce de infância e caracterizar os fatores de risco associados numa população escolar da freguesia de Paranhos, Porto.